



ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19

ACTS OF VIOLENCE RELATED TO FOOTBALL EVENT: A COMPARISON OF BEFORE AND POST-CONFINEMENT DUE TO SARS-COVID19

ACTOS DE VIOLENCIA RELACIONADOS CON EVENTOS FUTBOLÍSTICOS: UNA COMPARACIÓN DE ANTES Y DESPUÉS DEL CONFINAMIENTO EN VIRTUD DEL SARS-COVID19

Alfredo Euclides Dias Netto¹

e361642

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1642>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

O futebol, desde sua chegada ao Brasil, destacou-se com um dos maiores fenômenos sociais do país, e, sem dúvida, desponta como um evento que envolve públicos cada vez maiores, torcedores que, em muitos casos, deixam-se levar pelas emoções, gerando grande número de casos de violência. Nessa seara, inúmeros são os estudos acerca dessa temática, porém esta pesquisa levanta nova discussão, buscando um prisma diferenciado, levando em consideração o período que a sociedade vive nos últimos dois anos, em virtude de problemas sanitários, oriundos da pandemia SARS-COVID19. Para tal, o problema norteador deste estudo centra-se na busca de respostas à seguinte questão: Houve aumento de atos de violência relacionados ao futebol após o período de isolamento provocado pelo SARS-COVID19? E, em busca dos objetivos propostos, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para uma real compreensão do fenômeno violência, e como esse permeia os eventos de futebol. Em um segundo momento, buscando responder à problemática proposta, foi desenvolvida uma pesquisa documental, por meio de notícias jornalísticas, as quais revelam circunstâncias violentas que permearam os eventos de futebol no período pós-isolamento proporcionado pela pandemia; além disso, buscou-se em documentos oriundos da Polícia Militar do Paraná dados que pudessem embasar a comparação de atos de violência no período antes e após o isolamento social. Após análise dos documentos obtidos na pesquisa, verifica-se que houve um significativo aumento do número de casos de violência relacionados a eventos de futebol, no período pós-isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Futebol. SARS-COVID19.

ABSTRACT

Football, since its arrival in Brazil, has stood out as one of the biggest social phenomena in the country, and undoubtedly emerges as an event that involves growing audiences, fans who, in many cases, generating a large number of cases of violence. In this area, there are numerous studies on this theme, but this research raises a new discussion, seeking a different prism, taking into account the period that society has lived in the last two years, due to sanitary problems, arising from the SARS-COVID19 pandemic. To this end, the guiding problem of this study focuses on the search for answers to the following question: Was there an increase in acts of violence related to football after the period of isolation caused by SARS-COVID19? And, in search of the proposed objectives, initially a bibliographic research was carried out, for a real understanding of the phenomenon of violence, and how it permeates football events. In a second moment, seeking to answer the proposed problem, a documentary research was developed, through journalistic news, which reveal violent circumstances that permeated football events in the post-isolation period provided by the pandemic; in addition, documents from the Military Police of Paraná were searched for data that could support the comparison of acts of violence in the period before and after social isolation. After analyzing the

¹ Major da Polícia Militar do Paraná, mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E
PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

documents obtained in the research, in a striking way, that there was a significant increase in the number of cases of violence in the period after social isolation.

KEYWORDS: *Violence. Football. SARS-COVID19.*

RESUMEN

El fútbol, desde su llegada a Brasil, se ha destacado con uno de los mayores fenómenos sociales del país, y sin duda emerge como un evento que involucra audiencias crecientes, fanáticos que, en muchos casos, se dejan llevar por las emociones, generando un gran número de casos de violencia. En este ámbito, existen numerosos estudios sobre este tema, pero esta investigación plantea una nueva discusión, buscando una perspectiva diferenciada, teniendo en cuenta el periodo que vive la sociedad en los últimos dos años, debido a problemas sanitarios, derivados de la pandemia del SARS-COVID19. Para ello, el principal problema de este estudio se centra en la búsqueda de respuestas a la siguiente pregunta: ¿Hubo un aumento de los actos de violencia relacionados con el fútbol tras el periodo de aislamiento provocado por el SARS-COVID19? Y, en busca de los objetivos propuestos, se realizó inicialmente una investigación bibliográfica, para una comprensión real del fenómeno de la violencia, y cómo impregna los eventos futbolísticos. En un segundo momento, buscando dar respuesta al problema propuesto, se desarrolló una investigación documental, a través de noticias periodísticas, que revelan circunstancias violentas que permearon los eventos futbolísticos en el período post-aislamiento proporcionado por la pandemia; además, se utilizaron documentos de la Policía Militar de Paraná para proporcionar datos que pudieran apoyar la comparación de actos de violencia en el período anterior y posterior al aislamiento social. Tras analizar los documentos obtenidos en la investigación, se verificó que hubo un aumento significativo en el número de casos de violencia relacionados con eventos futbolísticos, en el período posterior al aislamiento social.

PALABRAS CLAVE: *Violencia. Fútbol. SARS-COVID19.*

1 INTRODUÇÃO

Mundialmente, o futebol, desde a sua criação, foi rapidamente disseminado nos países aos quais chegava, atraindo inúmeros praticantes. No Brasil, ligeiramente enraizou-se na cultura de seu povo, chegando ao alcance da população, independentemente da classe social, tanto que ficou conhecido como “Paixão Nacional”.

Esse alcance a todas as camadas da sociedade trouxe um brilho ainda maior ao referido esporte, pois angariava cada vez mais público aos eventos futebolísticos; no entanto, esses torcedores que, no início, frequentavam os estádios simplesmente para torcer, cantar e se divertir, em um período, no qual, segundo Arioza (*apud* TOLEDO, 1996) “não se via inimigos no lado da torcida da equipe adversária”, passaram, em diversos casos, a agir de forma diversa às regras éticas e morais de convivência social, deixando de lado a conduta pacífica, sendo que aqui pode-se expor Pimenta (1997), o qual, em seus estudos, relata a presença de violência verbal e física no comportamento de torcedores de futebol, citando:

quando o Bangu vencia, muito bem, não havia nada, o trem podia voltar sem vidraças partidas. Quando o Bangu perdia, porém, a coisa mudava de figura; os jogadores da cidade trancavam-se no barracão, o vestiário da época, não queriam sair só com a polícia, os torcedores corriam para esconder-se no trem, deitando-se nos bancos compridos de madeira, enquanto as pedras fuzilavam, partindo vidros, quebrando cabeças [...].



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

Diante disso, verifica-se a presença de atos de violência relacionados a eventos e/ou clubes de futebol, e essa violência foi se disseminando com o passar dos anos, indistintamente, sendo os primeiros estudos sobre o assunto realizado por Elias (1992), os quais são os precursores na percepção de que o esporte é um objeto sociológico e passaram a enfatizar em seus estudos o comportamento dos *hooligans* (Grupos de torcedores ingleses), os quais se destacam pelas características de agressividade e violência nos dias de jogos de futebol.

A discussão acerca da violência relacionada ao futebol sempre foi algo que atrai este pesquisador, que já divulgou alguns artigos e trabalhos referentes a esse assunto, mas o que o instiga a continuar pesquisando sobre o tema tem por base a própria dinâmica social, na qual inúmeros são os fatores intervenientes que podem vir a modificar ou influenciar a sociedade, e com isso também essa temática.

Nos últimos dois anos, de forma global, as sociedades passaram por uma pandemia, reconhecida como SARS-COVID19, a qual teve reflexo em diversas categorias sociais, como sanitária, econômica, educacional e de segurança. Perante a grave ameaça à saúde mundial e à vida das pessoas, inúmeras medidas de contenção da disseminação dessa doença foram tomadas pelos mais diversos governos. Dentre elas, cita-se a necessidade do isolamento social, medida esta que fez com que inúmeras pessoas permanecessem em suas residências, ou trabalhando em condições especiais, com o mínimo contato social e, ainda, os eventos com aglomeração de pessoas foram suspensos, durante um longo período, incluindo os esportivos, entre eles os campeonatos de futebol profissional.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo confrontar elementos teóricos que facilitem o entendimento da violência relacionada ao futebol, bem como buscar dados que possibilitem responder ao seguinte questionamento: Houve aumento de atos de violência relacionados ao futebol após o período de isolamento provocado pelo SARS-COVID19?

Conforme referendado por Gil (2006, p. 43), na citação que segue, o presente estudo refere-se a uma pesquisa exploratória.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade **desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias**, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos [...]. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem **levantamento bibliográfico e documental**, entrevistas não padronizadas e estudos de caso [...]. **(grifo nosso)**.

Esse método de pesquisa pode possuir característica qualitativa ou quantitativa. Sendo o assunto aqui estudado de cunho social, e, como tal, importante para interpretar condutas, nortear-se á este trabalho em uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (...) A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 1994, p. 21)

No entanto, há de se considerar também que para a obtenção das respostas ao problema em questão serão necessárias apresentações de dados oriundos de uma pesquisa quantitativa, a qual pode ser explicada como a pesquisa que considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. E, para tal, pode requerer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Diante do exposto, e diante do problema proposto e dos objetivos indicados neste estudo, inicialmente, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica definido por Gil (1994, p. 65) como a pesquisa “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, buscar-se-á o concreto entendimento da violência, em uma abordagem social, bem como, relacionando-a ao futebol. Para isso, recorrer-se-á a fontes diversas, a fim de conceituar essa conduta social.

Posteriormente, será realizada uma pesquisa documental, explicada por Gil (1994, p. 66) como a pesquisa que se vale “de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa”, na qual se buscará identificar casos de violência relacionados ao futebol, ou, mais precisamente, envolvendo torcedores, principalmente em dias de jogos, em período determinado antes e após o período de isolamento social, fase em que os torcedores não podiam frequentar os estádios.

Por fim, cabe salientar que a escolha desse objeto de estudo justifica-se, principalmente, pelo interesse pessoal com a temática, pois, sendo Policial Militar do Estado do Paraná desde 1995, e tendo trabalhado no Décimo Segundo Batalhão de Polícia Militar, este pesquisador observou e se envolveu em vários eventos de futebol, nos quais presenciou inúmeros atos de violência e vandalismo por parte de torcedores em dias de jogos. Com tal experiência e interesse, esse assunto tem sido constante em seus estudos, e, diante as novas condições sanitárias apresentadas no período pandêmico, surgiu o interesse em aprofundar o conhecimento sobre a temática.

2. A VIOLÊNCIA E SEUS SIGNIFICADOS

Em busca das motivações que levam seres humanos a atos insanos de violência relacionados a eventos esportivos, mais especificamente ao futebol, inicialmente faz-se necessário compreender o real significado de violência, enfatizando a compreensão de seu conceito sociológico, sendo esse de vital importância para o presente estudo, o qual busca verificar o comportamento violento de torcedores no período pós-confinamento.

Há de se considerar que compreender violência não é algo fácil, pois é necessário levar em consideração que essa atitude deve também ser observada como um fator social, que ela não é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

única ou estanque, e sim múltipla, que possui variações e que, principalmente, se modifica de acordo com os aspectos temporais e sociais locais, como evidenciado nos estudos de Wiewiorka (1997, p. 5), o qual afirma que a violência “não é a mesma de um período a outro”, deixando evidente que ela sofre mutações no transcorrer do tempo.

Apresentando a definição etimológica de Violência, Nunes (1952) trata, no Dicionário de Tecnologia Jurídica, que esse termo vem do “latim *violentia*, de *violentus* (com ímpeto, furioso, à força). Em regra geral, a violência resulta da ação, ou da força irresistível, praticada na intenção de um objetivo, que não se teria sem ela”. Já Silva (2000), apresentando um conceito com base jurídica, diz que “violência é espécie de coação, ou forma de constrangimento, posto em prática para vencer a capacidade de resistência de outrem, ou para demovê-la à execução de ato, ou a levar a executá-lo, mesmo contra a sua vontade”, bem como segue nesta linha definindo ainda violência como:

[...] o constrangimento, físico ou moral, exercido sobre a vontade de alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem. Qualquer força empregada contra a vontade, ou liberdade, ou resistência de pessoa, ou coisa. O mesmo que coação. A violência diz-se: física, quando há o emprego da força material; e/ou moral, quando o agente usa, contra o paciente, de meios de intimidação dum mal iminente.

Trazendo o conceito de uma entidade internacionalmente reconhecida, apresenta-se a seguir a definição dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS):

[...] o uso intencional de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou a comunidade que resulte ou tenha uma alta probabilidade em resultar em ferimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Na incessante busca por motivos que melhor façam compreender as razões pelas quais indivíduos pensantes agem de forma violenta em eventos de futebol, que deveria ser um lazer, foram encontradas inúmeras obras, sendo que, em algumas, torna-se possível encontrar suporte para tal compreensão.

Inicialmente, pode-se mencionar a defesa apresentada por Ballone e Ortolani (2007), os quais explicam que a violência “muitas vezes é resultado do que é conhecido como teoria da frustração, em que, ao realizarem uma experiência frustrante, muitas pessoas tendem a gerar uma resposta agressiva, preferencialmente tendo por alvo quem gerou a frustração, ou um terceiro, que para o agressor indiretamente o frustrou”. Tal afirmação, em parte, possibilita a visualização dessa teoria, com os fatos ocorridos em eventos de futebol, nos quais torcedores inicialmente buscam esses eventos para torcer pelos seus clubes; entretanto, diante fotos adversos (como exemplo, a derrota da sua equipe), acabam desencadeando atos de violência, tornando-se agressivos.

No entanto, conforme Dias Netto (2009), não se pode deixar de considerar todas as frustrações internalizadas que os indivíduos carregam e também que eles acabam se utilizando desses eventos para extravasarem maus sentimentos obtidos no seu ambiente de trabalho (como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

uma repreensão exagerada pelo patrão), no seu ambiente familiar (como discussões acirradas com esposa ou filhos), ou mesmo cobranças pessoais pela insatisfação econômica e social, desemprego, vícios, entre outras. Reforça-se aqui que toda essa miscelânea de sentimentos pode ter sido acentuada em virtude das questões sanitárias relacionadas aos SARS-COVID19.

Com o entendimento exposto, cabe, neste ponto da discussão, citar a assertiva de Galtung, apresentada por Tidei (2002, p. 3), “a violência está presente quando os seres humanos são persuadidos de tal modo que suas realizações efetivas, somáticas e mentais, ficam abaixo de suas realizações potenciais”.

Outro ponto relevante para esta pesquisa é o entendimento de violência apresentada por Norbert Elias (1993), o qual traz que “a violência é um problema gerado pela excitação que as pessoas sentem, o que pode alterar o seu autocontrole, decorrente das diversas emoções a que se submetem”.

2.1 O FUTEBOL COMO EVENTO GERADOR DE ATOS VIOLENTOS

Apropriados do entendimento conceitual e sociológico do fenômeno violência, necessário foi alicerçar esse conhecimento também no que se refere a eventos esportivos, mais propriamente o futebol.

Nessa seara, cabe a apropriação da pesquisa de Dias Netto (2009, p. 23), o qual apresenta que

Para Elias e Dunning, os desportos, em geral, são competições, confrontos, que envolvem forças físicas, sem finalidades militares, sendo organizados a partir de regras que existem para diminuir os riscos de danos físicos, além de obrigar os adversários a terem determinados tipos de comportamentos.

No entanto, o que nos chama a atenção é que esse desporto acaba levando à assistência inúmeros torcedores. No caso do futebol, objeto deste estudo, esta assistência possui dezenas de milhares de torcedores, que, em muitos casos, acabam agindo de forma diversa às regras da pacífica convivência social. E nesse ponto, Elias e Dunning trazem em seus estudos apontamentos do comportamento dos *hooligans*.

[...]

Por meio da leitura de Elias e Dunning, vemos que toda a evolução civilizadora no esporte parte da Inglaterra, país que, para restringir a violência, criou regras sociais que exigem um autocontrole dos participantes, sejam eles jogadores ou torcedores, regras essas que foram exportadas para outros países.

Todo e qualquer esporte é criado visando a certo nível de competição, e nunca buscando a violência. Para o controle dos atletas, durante o jogo, foram criadas as regras para cada modalidade esportiva, porém essa competitividade faz com que manifestações violentas apareçam, inclusive entre os espectadores, os quais muitas vezes se excedem em suas atitudes. Para Defrance, “dentre muitos fatores, o fator da rivalidade competitiva desencadeia de certa forma a violência dentre os espectadores”.

Outro estudo que permite o entendimento desencadeado desse tipo de conduta antissocial foi apresentado pela Professora Maria Helena Baldi dos Reis em sua obra: *La relación entre fútbol, violencia y sociedad: Um análisis histórico a partir de la teoría del proceso civilizador*, o qual, dentre outros, apresenta alguns fatores geradores de condutas violentas nos eventos futebolísticos:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

[...] iremos também apresentar as causas de forma genérica: 1. o longo período que os estádios foram identificados como locais permissivos a atos violentos e ilegais – criando com isso uma falsa consciência de que a violência é parte legal específica para tratar o problema; 2. a ausência até pouco tempo de nenhuma normativa legal específica para tratar o problema; 3. a impunidade de transgressores; 4. as péssimas condições de segurança e conforto nos estádios brasileiros; 5. o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas; 6. a banalização da violência pelas emissoras de televisão etc.

Cabe salientar que atos de violência relacionados a eventos de futebol não se restringem apenas aos ambientes confinados dos estádios, principalmente na atualidade, condição em que inúmeros casos de ilícitos ocorrem em dias de jogos, envolvendo torcida, em vias públicas, nas mais diversas localidades da cidade. Fato esse referenciado por Capinussú (1997. p. 37) conforme segue.

A grande repercussão gira em cima do futebol, principalmente porque as atitudes violentas dos torcedores desse esporte, não se restringem às brigas esporádicas nas arquibancadas, e devido à rivalidade entre torcedores deste ou daquele clube, às vezes ligeiramente motivados por algumas cervejas, extravasa o estádio, sendo registradas diversas ocorrências de brigas, arrastões e depredações.

Muitos outros pontos podem ser elencados na intenção de entender esses atos de violência, muitos autores relatam a relação dessas ações com o uso de substâncias químicas, como entorpecentes e, principalmente, com o consumo de álcool. O antropólogo Bill Bulford, ficou inserido em uma torcida dos *hooligans* ingleses durante alguns anos, e seus relatórios diários foram a base para seu livro “Entre os Vândalos: a multidão e a sedução da violência”, e nesses relatórios foi destacada a ingestão descontrolada de álcool por parte dos membros dessas torcidas. Ressalta-se o que Ballone e Ortolani (2007) explicam referente à ação dessas substâncias: “Esta substância age de forma a facilitar a violência retirando as inibições, aumentando a sensação de camaradagem entre os membros do grupo, ajudando a diminuir o medo de se ferirem e de serem presos”.

Muitos autores afirmam que o uso dessas substâncias pode vir a alterar o comportamento dos torcedores, os quais, de certa forma, podem fazer eclodir atos de violência, externando atitudes impulsivas e momentâneas, praticadas principalmente nas praças esportivas.

Contudo, outro autor, Marsh (1990) defende em seus estudos que “a violência nos campos de futebol não é anárquica ou aleatória; ela tem ritual, segue normas e regras socialmente elaboradas, seguindo, em síntese, um padrão de ações violentas”. O que pode ser exemplificado por Buford (1992), quando relata uma passagem pela cidade de Turim, na qual acompanhava os *hooligans*. Ali ele descreve a forma como os membros daquela torcida se reconheciam e se reuniam antes de um jogo, mesmo que fora do seu país de origem:

[...] tão logo um torcedor chegava, perambulava por ali, normalmente acompanhado por um amigo, berrando ou colidindo periodicamente com coisas ou juntando sua voz a uma canção. Em seguida, um companheiro era localizado e ambos se cumprimentavam. O cumprimento acontecia por meio de uma troca de ruídos sonoros e incompreensíveis. Pouco depois, eles localizavam outro companheiro (mais barulho) e outro (mais barulho), até finalmente haver gente o bastante – cinco, seis, por vezes dez – para formar um círculo. Então, como que respondendo a um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

brinde, todos eles bebiam de um enorme garrafão de cerveja das mais baratas ou de um enorme garrafão de vinho tinto dos mais baratos. [...]

Trazendo esses relatos para os dias atuais em dias de futebol nas grandes capitais, rituais característicos nas Torcidas Organizadas podem ser observados, bem como pode-se facilmente verificar os diversos atos violentos praticados por torcedores de futebol, como, por exemplo, vias de fato, rixa, arremesso de projéteis, depredação/vandalismo; para confirmar isso, basta verificar relatórios elaborados pelos órgãos de segurança pública.

Seguindo essa linha de raciocínio, vale lembrar que a intenção maior deste escrito, está em verificar se houve aumento dos casos de violência relacionados a torcedores de futebol, no período pós-COVID19. Para isso, o próximo capítulo apresentará os dados levantados nesta pesquisa.

3. OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO TORCEDORES NO PERÍODO PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA SARS-COVID19

Como já citado, este estudo busca apresentar elementos que possam demonstrar se houve aumento de atos de violência correlacionados a eventos de futebol profissional, no período posterior ao confinamento ocasionado pela pandemia do SARS- COVID19. Para tal, após uma pesquisa bibliográfica, que trouxe a compreensão dessa violência, mais social que patogênica, fez-se necessário levantar dados por meio de uma pesquisa documental, inicialmente em manchetes de jornais e sites jornalísticos (policiais e esportivos principalmente), como fatos e ocorrências dessa natureza, tendo como período temporal o último trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022.

Para que não reste dúvida quanto à metodologia de pesquisa usada, complementa-se que, segundo Gil (1994, p. 66), pesquisa documental é a pesquisa que se vale “de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa”.

Na coleta de fatos registrados pela imprensa de atitudes violentas/delituosas relacionadas ao futebol, cabe ressaltar que não se trata de assunto pontual, local, de uma cidade ou de nosso país, mas algo evidenciado e registrado em vários países, dos mais variados continentes.

Ao resgatar notícias no continente europeu, por exemplo, o ocorrido na Croácia em agosto de 2021, em partida válida pela fase classificatória da *Champions League* (campeonato de clubes da Europa), foram registrados episódios de briga entre torcedores do Dinamo Zagreb (Croácia) e do Legia Varsóvia (Polônia), conforme descrito em reportagem do jornalista Raphael Costa, intitulada “Episódios lamentáveis relembram o pior lado da sociedade no retorno de público na América do Sul e na Europa”, publicada no site do Jornal Metrôpoles, datada de 09 de agosto de 2021:

Torcedores croatas e poloneses provocam briga generalizada antes de jogo

Horas depois do episódio na República Tcheca, um outro episódio manchou a rodada das fases preliminares da *Champions League*. Em Zagreb, capital da Croácia, um grupo de cerca de 200 torcedores do Dinamo Zagreb atacou um grupo de torcedores do Legia Varsóvia, da Polônia, que estavam bebendo em um bar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

O ataque ocorreu na noite antes do jogo. A briga foi registrada por comerciantes e moradores do bairro de Dubrava, onde o conflito de desenrolou. Pelas imagens, dá para se notar que os croatas utilizaram porretes, sinalizadores, pedras, cadeiras e garrafas para atacar o grupo de poloneses, que revidou utilizando cadeiras e garrafas.

As imagens da briga impressionam pela violência e pela quantidade de pessoas envolvidas no tumulto.

Ainda com relação ao velho continente, pode-se registrar a reportagem: “Violência entre torcidas se acentua no pós-confinamento”, do site www.terra.com.br, publicada em 7 de março de 2022:

A questão realmente pede urgência. Mas não apenas no Brasil. Na França, por exemplo, os conflitos se repetem desde agosto de 2021, quando o público foi liberado para voltar aos estádios. São inúmeros os incidentes registrados nesse país a partir de então, incluindo gestos isolados, como o de um motorista particular que, da arquibancada do Groupama Stadium, arremessou uma garrafa de meio litro de água no rosto de Payet, do Olympique de Marselha, que jogava contra o Lyon fora de casa, em 21 de novembro.

Inglaterra, Itália, Espanha e Portugal têm sido alvo também de atos extremos de torcedores durante e após alguns jogos, e os governos locais já se manifestaram sobre isso, sugerindo aos parlamentares que estabeleçam leis mais duras contra essas pessoas que usam o esporte para promover a violência. A Argentina e o Chile não ficam atrás, com tumultos entre torcidas que vieram à tona neste início de ano.

Retratando episódios no continente americano, diversos também são os fatos que tiveram repercussão mundial; dentre eles, pode-se destacar a briga entre torcedores das equipes do Atlas e do Querétaro, no México, registrada pela CNNBrasil, por meio de seu site, na reportagem do dia 7 de março de 2022, “Casos de violência marcaram o futebol nas últimas semanas; lembre”. A matéria retrata inúmeros casos de violência, sendo uma delas com o subtítulo: “Briga generalizada no México”.

No último sábado, dia 25, torcedores de Atlas e Querétaro, do México, protagonizaram uma briga generalizada durante partida válida pelo campeonato mexicano.

Pelo menos 26 pessoas se feriram durante os confrontos no estádio Corregidora, sendo que três estão internadas em estado grave. A mídia local chegou a noticiar que pessoas morreram, mas a informação não foi confirmada por órgãos governamentais. [...]

A mesma reportagem do jornal Metrópole traz os fatos ocorridos no dia 4 de agosto de 2021, entre torcedores do Santa Fé e do Atlético Nacional, na cidade de Bogotá (Colômbia).

Na primeira partida com público na Colômbia, torcedores promovem confronto violento

[...] Aqui na América do Sul quem deu vexame foram as torcidas do Santa Fé e do Atlético Nacional, na quarta (4/8), durante a partida que marcava justamente o retorno das torcidas ao estádio.

Durante o intervalo da partida disputada no El Campin, em Bogotá, as duas torcidas entraram em um conflito violento. Invasão de campo, brigas nas arquibancadas e desespero de torcedores inocentes marcaram de maneira lamentável a tentativa de retorno à normalidade.

No dia seguinte após os ocorridos, autoridades colombianas anunciaram que as torcidas de Santa Fé e Atlético Nacional estarão proibidas de entrar nos estádios de Bogotá por um ano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

Trazendo para o Brasil, verifica-se que há notícias desse tipo de ocorrência nos mais variados estados; independente de região, muitas delas tomaram repercussão nacional, seja pela gravidade, ou pela natureza, a qual se assemelhou em várias localidades, como, por exemplo, as ocorrências de ataques a ônibus de jogadores, conforme publicado na reportagem retro mencionada da CNNBrasil, do dia 07 de março de 2022:

ÔNIBUS DO BAHIA É ATACADO

No dia 24 de fevereiro, o ônibus do Esporte Clube Bahia foi atacado com uma bomba enquanto o time se dirigia para a Arena Fonte Nova, em Salvador, para partida contra o Sampaio Corrêa pela Copa do Nordeste.

Na ocasião, o goleiro Danilo Fernandes teve um corte profundo próximo aos olhos.

Ainda assim, o Bahia decidiu por realizar o jogo na data. O lateral Matheus Bahia e o atacante Marcelo Cirino também ficaram de fora da partida após serem atingidos por estilhaços.

DELEGAÇÃO DO NÁUTICO É ATACADA

Também no dia 24, a van que transportava a delegação do Náutico após chegarem ao Aeroporto Internacional Gilberto Freyre, em Recife, foi atingida por objetos, que quebraram a janela do veículo e “por pouco não machucando algum passageiro de forma grave”.

Em nota, a direção do time repudiou o ataque e disse que “a cobrança deve existir, mas não de forma violenta ou que afete a imagem de qualquer um dos nossos atletas e/ou familiares dos mesmos”.

DOIS DIAS DEPOIS, ÔNIBUS DO GRÊMIO TAMBÉM É ALVO DE VIOLÊNCIA

Em 26 de fevereiro, em Porto Alegre, a delegação do Grêmio foi atacada por pedras enquanto se dirigia ao Beira-Rio para enfrentar o Internacional.

A torcida colorada teria atirado os objetos contra o ônibus da equipe.

O meio-campista Matías Villasanti foi atingido na cabeça e sofreu traumatismo craniano e concussão cerebral. Ele chegou a ser internado, mas recebeu alta no dia seguinte.

O Grêmio se recusou a disputar o clássico e o Gre-Nal foi adiado pela federação gaúcha, o que também teve a concordância do Internacional. [...]

Entre um dos eventos mais graves vistos no Brasil, neste pós-Covid19, está o ocorrido em Minas Gerais, no dia do jogo entre a equipe do Cruzeiro e do Atlético Mineiro, como uma expressão máxima de violência, pois um torcedor acabou falecendo após confronto de torcedores. Outro foi o ocorrido em São Paulo, em frente ao estádio do Palmeiras, no qual um torcedor faleceu, ao ser baleado, após a derrota de sua equipe na final do Mundial Interclubes, ocorrido nos Emirados Árabes, fatos esses citados na reportagem “Casos de violência generalizada entre torcedores de futebol têm escalada no Brasil”, de Marina Proton, publicada em 6 de março de 2022.

Casos de violência envolvendo torcedores de futebol têm sido frequentes no Brasil e no mundo. Nas últimas semanas ocorreram confrontos entre organizadas e ataques a ônibus de delegações e jogadores. Até o momento, já são pelo menos sete ocorrências.

Neste domingo, um jovem de 25 anos morreu em Belo Horizonte, antes do clássico entre Atlético e Cruzeiro. Torcedores se enfrentaram na região, com duas pessoas baleadas. A segunda vítima, de 30, foi levada à UPA Leste. Ainda não há informações sobre o estado de saúde.

[...]



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

Em 10 de fevereiro, um torcedor do Palmeiras morreu após ser baleado durante uma briga na rua Palestra Itália, em frente ao Allianz Parque. O crime aconteceu após a derrota do time para o Chelsea, na final do Mundial de Clubes, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes. Ele chegou a ser levado para um hospital na capital paulista, mas não resistiu.

Sendo mais específico quanto ao que este estudo objetiva, serão exemplificados, a partir deste momento, incidentes no Estado do Paraná, particularmente na sua capital, a cidade de Curitiba, isso em virtude da grande repercussão estadual, e que merece real atenção por parte dos órgãos de Segurança Pública, principalmente da Polícia Militar.

Nessa seara, pode-se destacar que a cidade de Curitiba conta com três grandes clubes de futebol, sendo eles o Coritiba F.C, o Clube Atlético Paranaense e o Paraná Clube, e que a rivalidade entre esses clubes não se prende apenas à disputa esportiva, mas se externaliza para além das quatro linhas do campo, de modo que as ocorrências envolvendo seus torcedores são amplamente vistas e divulgadas em várias regiões do município, ou seja, não apenas no entorno dos estádios.

Esses atos de violência acabaram tendo grande repercussão no período pós-confinamento, e podem ser exemplificados por inúmeras reportagens, dentre as quais se pode citar a notícia vinculada no site do g1.globo.com, datada de 23 de novembro de 2021, na qual o jornalista Luiz Henrique de Oliveira, apresenta a reportagem – “Torcedora do Athletico é acuada por torcedores do Coritiba e depois recebe apoio de rivais: 'Isso é futebol'”:

Imagens foram gravadas em terminal de ônibus no bairro Cabral, em Curitiba. Em outro caso, coxas-brancas foram agredidos por rivais na Rua Mateus Lemes, quando retornavam do Estádio Couto Pereira.

Um casal de irmãos, com a camisa do Athletico Paranaense, foi acuada por torcedores do Coritiba no terminal de ônibus do bairro Cabral, em Curitiba. A abordagem foi filmada e é investigada pela Polícia Civil. As imagens mostram que o jovem athleticano é obrigado a entregar o uniforme aos rivais.

Em outro caso, também investigado pela polícia, três torcedores do Coritiba foram agredidos por athleticanos, que levaram os uniformes dos rivais. Conforme a polícia, uma prática lamentável e que precisa de uma punição maior.

Cita-se também, a reportagem da CNNBRASIL, “Casos de violência marcaram o futebol nas últimas semanas; relembre”, datado de 7 de março deste ano, conforme segue.

Torcida do Paraná invade campo

Também no dia 26, o Paraná Clube foi rebaixado no campeonato paranaense. O time amarga também um recente rebaixamento para a série D do campeonato brasileiro.

Na data, após a partida que sacramentou a queda, torcedores invadiram o campo e tentaram agredir os jogadores da equipe.

O caso aconteceu no estádio Vila Capanema, em Curitiba, nos minutos finais do segundo tempo da derrota por 3 a 1 para o União.

Em nota divulgada no dia 27 de fevereiro, a diretoria do Paraná informou que “o clube fornecerá todas as informações aos órgãos de segurança com o objetivo de afastar dos estádios estas pessoas [envolvidas na invasão]”.

Esse fato específico teve motivação pelo rebaixamento da equipe do Paraná Clube para a segunda divisão do campeonato paranaense, situação que gerou revolta dos torcedores, mas que não justifica a insanidade de alguns desses agentes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

Outros fatos a serem destacados são as ocorrências de confronto entre torcedores nos terminais de ônibus da capital paranaense, ou ações de depredação de veículos de transporte coletivos ou do patrimônio público e/ou privado, como se pode ver na reportagem do site www.bemparana.com.br, datada de 27 de março de 2022, “Torcedores da dupla atletiba entram em confronto em terminais de ônibus da Grande Curitiba”

Horas antes da disputa do clássico entre Coritiba e Athletico, marcado para acontecer neste domingo (27 de março) às 16 horas, em Curitiba, terminais de ônibus da capital paranaense e de municípios da Região Metropolitana viraram palco e enfrentamento entre torcedores dos dois clubes, repetindo cenas de violência que já haviam sido registradas nos outros dois clássicos atletibas disputados neste ano.

O terminal de ônibus de Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foi um dos locais que registrou confrontos entre atleticanos e coxa-brancas, ainda no início da tarde. Vídeo do Plantão 190 mostra que alguns torcedores estavam com pedaços de pau, inclusive. De acordo com informações da Polícia Militar (PM), a confusão foi rapidamente resolvida e um dos envolvidos na confusão foi detido por porte de arma.

Já na capital paranaense, houve confusão nos bairros Pinheirinho e Capão Raso. Segundo informações do Bope, a treta envolveu torcedores do Coxa que estavam indo para o Couto Pereira e torcedores do Furacão que seguiam em direção à sede da torcida organizada Os Fanáticos, nas proximidades da Arena da Baixada. Três pessoas acabaram detidas e, com elas, os policiais também apreenderam vários pedaços de madeira.

[...] na última quarta-feira (23), quando os dois times se enfrentaram na partida de ida pela semifinal do estadual, na Arena da Baixada, nem mesmo a realização da partida com torcida única (fruto de um acordo entre os clubes e a Federação Paranaense de Futebol) foi capaz de evitar confrontos pela cidade. Antes mesmo da partida, houve briga entre torcedores dos dois clubes no Centro de Curitiba, em plena Marechal Deodoro, com os vândalos usando pedras e paus no enfrentamento. Após o apito final, cerca de 300 torcedores ainda se encontraram na Avenida Manoel Ribas, no bairro Mercês, e participaram de outros atos de vandalismo e briga, avançando contra um ônibus que estava cheio de torcedores do clube adversário.

Outra reportagem do mesmo site, publicada no dia 25 de maio de 2022, exemplifica a selvageria realizada por meio da depredação a ônibus.

Torcedores 'destroem' quatro ônibus em Curitiba. Veja vídeo

A Urbanização de Curitiba (Urbs) confirmou que quatro ônibus do transporte coletivo foram danificados no domingo (23) durante briga de torcedores do Athletico. O time jogou contra o Avaí, ontem, às 19h30.

Devido à briga de torcedores, um veículo da linha Sta. Cândida/C. Raso teve o vidro da porta quatro quebrado. Na linha Sta. Cândida/B. Alto, torcedores quebraram vários vidros do ônibus e obrigaram o motorista a seguir viagem até o Terminal Sta. Cândida sem parar nos pontos de parada. Os torcedores também atiram pedras em um veículo da linha Boqueirão/Pinheirinho, danificando o para-brisa, e um outro da Linha Osternack/S.Cercado, que teve o vidro quebrado. Segundo a Urbs, o prejuízo foi de Prejuízo R\$ 6.177.

Em nota, a Polícia Militar confirmou que foram registradas ocorrências envolvendo torcedores, mas não especificou quais. Foram empregados mais de 120 policiais militares, de forma preventiva, no interior e imediações do Estádio.

Diante do noticiado, pode-se verificar a relevância dos órgãos de segurança pública, no que diz respeito a buscar elementos para compreender esse fenômeno, objetivando definir estratégias de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

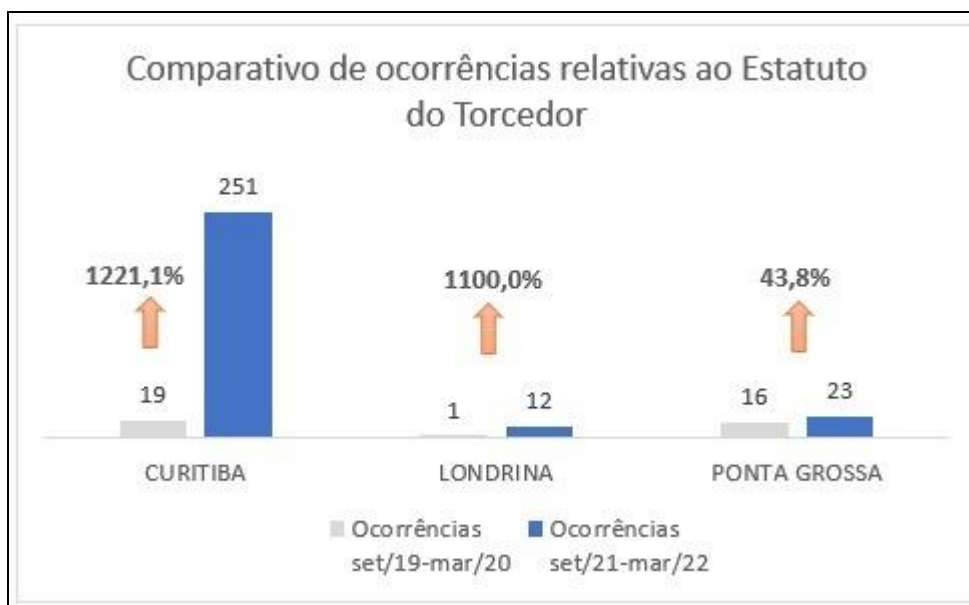
ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

ação para prevenir tais atitudes, pois, mesmo sendo atos de selvageria e barbárie, praticados por torcedores, ocorre que sempre a instituição deve explicar sua atuação ou fatores motivadores de tais atos.

4. O ANTES E PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL – NÚMEROS OFICIAIS

Conforme já mencionado, este estudo, dentre outros, objetiva verificar se houve aumento de casos de violência correlacionados a eventos de futebol profissional no período após o isolamento social decorrente da pandemia SARS-COVID19, principalmente no município de Curitiba-PR.

Para tal, buscou-se dados oficiais da Polícia Militar do Paraná, através de sua 3ª Seção do Estado Maior – Subseção de Análise Criminal e Estatística, para verificação comparativa de ocorrências dessa natureza no período antes e após o isolamento social. Assim, para que se possa ter por base o mesmo período relativo, serão apresentados dados referentes aos mesmos períodos do ano, sendo o primeiro antes da pandemia, de setembro de 2019 a março de 2020, e o período pós-pandemia o correspondente a setembro de 2021 até março de 2022, conforme pode ser verificado nos gráficos que seguem.



Fonte: BI BOU_BPM em 16 maio. 22. Filtros: Título Penal: LEI 10.671 – ESTATUTO DO TORCEDOR. Natureza: Constatada Consumada. Município: Curitiba, Londrina e Ponta Grossa

Entretanto, para melhor embasar tal estudo, restringiu-se a dados do Município de Curitiba, bem como às ocorrências inseridas no Estatuto do Torcedor – Lei 10.671/03, em seu Art 41:

Art. 41-B. Promover tumulto, praticar ou incitar a violência, ou invadir local restrito aos competidores em eventos esportivos:

1º Incurrerá nas mesmas penas o torcedor que:

I - Promover tumulto, praticar ou incitar a violência num raio de 5.000 (cinco mil) metros ao redor do local de realização do evento esportivo, ou durante o trajeto de ida e volta do local da realização do evento;



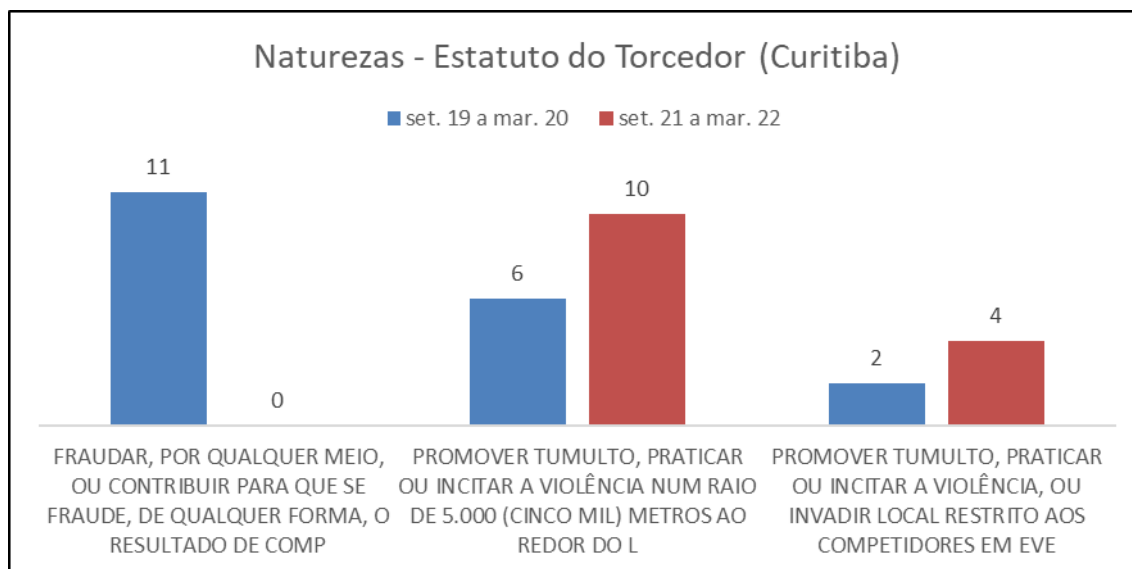
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

II - Portar, deter ou transportar, no interior do estádio, em suas imediações ou no seu trajeto, em dia de realização de evento esportivo, quaisquer instrumentos que possam servir para a prática de violência.

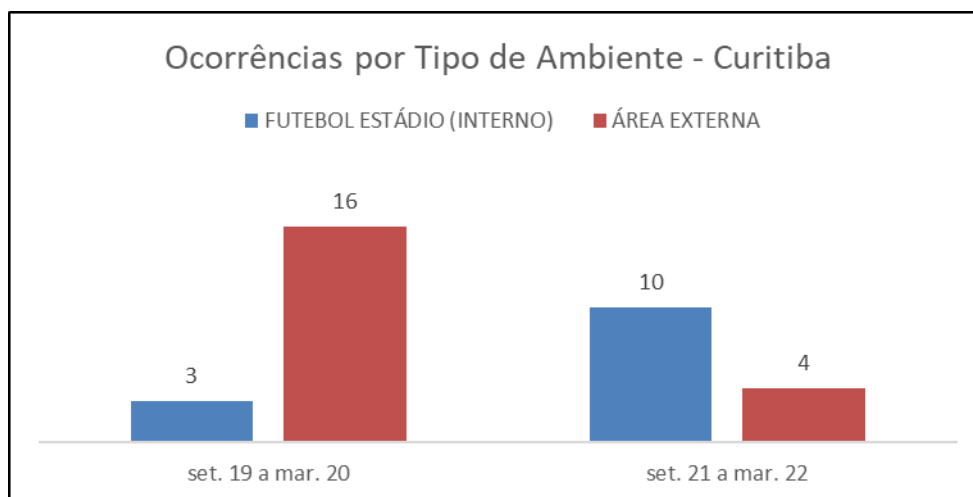
[...]

Art. 41-E. Fraudar, por qualquer meio, ou contribuir para que se fraude, de qualquer forma, o resultado de competição esportiva ou evento a ela associado.



Fonte: BI BOU_BPM em 16 maio. 22. Filtros: Título Penal: LEI 10.671 – ESTATUTO DO TORCEDOR. Natureza: Constatada Consumada. Município: Curitiba

Outro dado solicitado e cedido pela Polícia Militar refere-se ao local em que tais episódios de violência ocorreram, bem como se aconteceram no interior no exterior do estádio de futebol.



Fonte: BI BOU_BPM em 16 maio. 22. Filtros: Título Penal: LEI 10.671 – ESTATUTO DO TORCEDOR. Natureza: Constatada Consumada. Município: Curitiba. Aba: Ambientes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E
PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

Deve-se, ainda, levar em consideração o que a Criminologia aponta como Cifra Negra (zona obscura, "*dark number*" ou "*ciffre noir*"), referindo-se ao percentual de crimes registrados ou atendidos, em razão de não terem sido informados ao sistema de ocorrências policiais.

Ao se analisar o gráfico, fica evidente um significativo aumento das ocorrências relacionadas a atos violentos no período pós-isolamento social, se comparado ao mesmo período do ano, porém no ano anterior a tal isolamento. Da mesma forma, verifica-se um aumento nas ocorrências dentro do estádio no pós-pandemia. No entanto, tem-se uma significativa diminuição de ocorrências na área externa dos estádios, o que, de certa maneira, conflita com o apresentado no capítulo anterior, pois as manchetes de jornais chamam a atenção para vários casos de violência em locais distantes dos estádios, levando o pesquisador à conclusão de que se trata de um possível caso da chamada Cifra Negra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa teve como foco principal verificar se houve aumento de casos de violência relacionados ao futebol no período pós-isolamento social, em decorrência da pandemia SARS-COVID19, em relação ao período antes de tal isolamento.

Para tal, em um primeiro momento, fez-se necessária a compreensão conceitual de violência, principalmente seu conceito sociológico, bem como foi preciso verificar como este fenômeno social está inserido nos eventos de futebol. Diante disso, ressalta-se como conceito de violência e sua presença constante nos jogos de Futebol Profissional, o apresentado por Elias (1993): "a violência é um problema gerado pela excitação que as pessoas sentem, o que pode alterar o seu autocontrole, decorrente das diversas emoções a que se submetem", já que torcedores de futebol agem e fazem refletir suas emoções dentro e fora dos estádios.

Em um segundo momento, trabalhou-se com a perspectiva histórica, a partir do momento em que foram levantadas reportagens que apresentaram inúmeras atitudes agressivas relacionadas ao futebol em várias localidades, e com reconhecimento mundial, sendo enfatizadas, ao fim, tais atitudes no município de Curitiba-PR.

Por fim, buscando resposta à pergunta norteadora desta pesquisa "Houve aumento de atos de violência relacionados ao futebol após o período de isolamento provocado pelo SARS-COVID19?", por meio de dados fornecidos pela Polícia Militar do Paraná (3ª Seção do Estado Maior – Subseção de Análise Criminal e Estatística), foi possível verificar um aumento significativo de ocorrências, considerando o mesmo período anual (de setembro a março), dos anos imediatamente antes e após a obrigatoriedade do isolamento social em razão da Pandemia SARS-COVID19.

Ressalta-se que para que se obtivesse um parâmetro definido de ocorrência, foi utilizado o previsto como delito de violência descrito no Estatuto do Torcedor – Lei 10.671/03, em seu artigo 41-B.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

No entanto, após a assertiva do aumento de ocorrências de atos de violências no período pós COVID, de certa maneira falar em Considerações Finais não corresponde a uma realidade, pois não resta dúvida de que este assunto está longe de um fim, merecendo inúmeros aprofundamentos, dentre os quais podem ser elencados alguns questionamentos que se sobressaem, como:

Qual a explicação para o aumento da violência pós COVID?;

Existe relação entre o isolamento social e o aumento da violência?;

A violência correlacionada ao futebol é somente uma questão de Segurança Pública ou uma questão social?;

Qual o papel do Estado na inibição de tais atos de violência?.

Logo, com a proximidade temporal entre este trabalho e o objeto desta pesquisa, vê-se a impossibilidade, inclusive, de que o assunto se esgote, de maneira que muitas pesquisas serão necessárias a respeito dos fenômenos mencionados, bem como ressalta-se a importância deste trabalho como medida de segurança e, mais do que isso, como conhecimento para a promoção de interação saudável entre torcedores de um dos esportes mais influentes do mundo.

REFERÊNCIAS

ARIOSIA, J. Revista Placar, 27/09/1974. In: TOLEDO, L. H. **"Torcidas Organizadas de Futebol"**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

BALLONE, E. J.; ORTOLANI, N. **Comportamento violento**. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em: www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=1302&perfil=1&idEdicao=0. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. Estatuto do Torcedor. **Diário Oficial da União**, de 15 de maio de 2003.

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Comunicação e transgressão no esporte**. São Paulo: IBRASA, 1997.

CHESNAIS, J. C. In: MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 13.

DIAS NETTO, A. E. **A Violência nos Estádios de Futebol na Perspectiva dos Policiais Militares de Curitiba: Um Estudo de Caso**. 2009. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993

GALTUNG, E. In: TIDEI, C. As faces da Violência na América Latina. **Jornal da Unicamp**, p. 3, fev. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

MARSH, P.; ROSSER, E.; HARRÉ, R. **The rules of disorder**. Londres: Open University Press, 1980, p. 155.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ATOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EVENTOS DE FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO DO ANTES E
PÓS-CONFINAMENTO EM VIRTUDE DO SARS-COVID19
Alfredo Euclides Dias Netto

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

MURAD, Maurício. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. p. 77.

NUNES, Pedro. **Dicionário de tecnologia jurídica**. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 1952.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol**: Violência e auto-afirmação – Aspectos da construção das novas relações sociais”. Taubaté, SP: Vogal Editora, 1997.

REIS, Maria Helena Baldi dos. **La relación entre fútbol, violencia y sociedad**: Um análisis histórico a partir de la teoría del proceso civilizador. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: <http://www.cafyd.com/HistDeporte/htm/pdf/4-15.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SILVA, Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social Revista sociologia – USP**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-41, maio. 1997.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **World reporto n violence and health**. Geneva, WHO, 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.